



## **A água no assentamento Volta à Terra no Recôncavo da Bahia** *The water in the settlement "Volta à Terra" in the Recôncavo of Bahia*

SILVA, Juliano Rezende Mudadu<sup>1</sup>; OLIVEIRA, Michelle dos Santos<sup>2</sup>; FERNANDES, Raphael Bragança Alves<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Viçosa, julianomudadu@gmail.com; <sup>2</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, chellyoliveira95@gmail.com; <sup>3</sup> Universidade Federal de Viçosa, raphael@ufv.br

### **Eixo temático: Desertificação, água e resiliência socioecológica às mudanças climáticas e outros**

**Resumo:** A água é essencial à vida. Quando seu acesso é limitado, negligenciado e/ou a escassez hídrica se faz presente, a qualidade de vida humana é diretamente afetada, em especial em pequenas comunidades rurais que demandam esse recurso para o uso direto e para a produção de alimentos. O presente relato pretende apresentar a percepção dos viventes acadêmicos do Estágio Interdisciplinar de Vivência e Intervenção (EIVI) com respeito às relações da água e dos seus usos nas propriedades rurais em transição agroecológica do assentamento Volta à Terra, no município de Cruz das Almas - Bahia. A vivência permitiu evidenciar os desafios do uso coletivo e sustentável da água em comunidades rurais, como a barragem de água inoperante e o acesso à água encanada. O EIVI como um espaço para conhecer melhor de algumas possíveis demandas do assentamento, gerando reflexões para futuras intervenções no trabalho de base desenvolvido pelos coletivos e os assentados.

**Palavras-Chave:** recursos hídricos; transição agroecológica; irrigação de culturas.

**Keywords:** water resources; agroecological transition; crop irrigation.

**Abstract:** Water is essential to life. When access is limited, neglected and / or water scarcity is present, the quality of human life is directly affected, especially in small rural communities that demand this resource for direct use and food production. This report intends to present the perception of the academic living of the Interdisciplinary Stage of Living and Intervention (EIVI) regarding the relationships of water and its uses in rural properties in agroecological transition of the Volta a Terra settlement, in Cruz das Almas - Bahia. . The experience made it possible to highlight the challenges of collective and sustainable use of water in rural communities, such as the dead water dam and access to piped water. The EIVI as a space to get to know better about some possible demands of the settlement, generating reflections for future interventions in the basic work developed by the collectives and the settlers.

### **Contexto**

A disponibilidade da água influencia diretamente nas organizações sociais. Recurso essencial para a produção de alimentos, dignidade humana e para a vida na Terra, a água é elemento determinante nas práticas produtivas dos agroecossistemas e ponto chave em vários contextos sociais do meio rural.

Muitas regiões têm experimentado crescentes episódios de déficit hídrico, em decorrência das mudanças climáticas, do aumento das atividades econômicas e da



contaminação das águas disponíveis (FAO, 2013; FAO, 2019). Além do desamparo de políticas públicas e boas gestões, esse déficit negligencia os meios de subsistência rural de muitas comunidades. As implicações da indisponibilidade da água contribuem para a progressiva degradação dos sistemas precursores da segurança alimentar (FAO, 2019).

A segurança alimentar está diretamente associada à preservação da água, pela sua importância na dinâmica dos processos produtivos nos agroecossistemas. A disponibilidade de água com qualidade é primordial para uma agricultura mais eficiente, exigindo um planejamento de ações sustentáveis dos recursos hídricos (FAO, 2017). Sendo, portanto, fundamental essa temática e a descrição dos relatos de experiência para fortalecer debates sobre a água, processos sociais de adaptações e resiliência nos agroecossistemas, além dos impactos socioeconômicos.

Neste contexto, a experiência de vivência ocorreu no assentamento Volta à Terra, localizado em Cruz das Almas no Recôncavo Baiano, durante o XI Estágio Interdisciplinar de Vivência e Intervenção no Estado da Bahia (EIVI Bahia), no período de 12 a 31 de janeiro de 2019. A promoção do estágio foi da Faculdade de Educação, da Universidade Federal da Bahia, sendo organizado pelos coletivos Núcleo de Estudos e Práticas em Políticas Agrárias (NEPPA) e Grupo de Ação Interdisciplinar em Agroecologia (GAIA) da mesma instituição. O objetivo do EIVI Bahia foi fomentar a organização popular para o enfrentamento de problemas concretos da classe trabalhadora, compreendendo três dimensões: capacitação de educadores/as populares; realização de vivência em assentamentos, acampamentos e áreas de reforma agrária; e problematização por parte da comunidade sobre sua realidade e seus problemas em uma perspectiva transformadora-libertadora. O coletivo GAIA já realiza trabalho de base com os assentados na área nos últimos quatro anos, contribuindo no trabalho juntos aos os agricultores nos processos de transição agroecológica nas propriedades.

Neste sentido, o presente relato de experiência buscou evidenciar o acesso e os usos da água nas propriedades do assentamento onde ocorreu a vivência e as considerações dos viventes e do coletivo GAIA em identificar eventuais demandas no trabalho de base.

### **Descrição da Experiência**

A abordagem utilizada envolveu a observação dos viventes e conversas com moradores sobre o processo histórico do assentamento e relações do uso da água nas propriedades, durante o período da vivência no assentamento. Optou-se em realizar essa metodologia por se tratar de um período de vivência dos jovens com as famílias de assentados.

O assentamento Volta à Terra surgiu no ano de 2012, produto do plano de crédito fundiário, com agricultores oriundos de áreas de conflito de uso da terra localizada



em domínios da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Neste contexto, vinte e sete famílias foram deslocadas da propriedade da Universidade para a Fazenda Morrinhos, localizada na comunidade rural do Pumba no município de Cruz das Almas.

Alguns projetos foram desenvolvidos buscando solucionar a problemática do acesso à água, por se tratar de uma região do Semiárido baiano e o assentamento ser em uma área com pouca disponibilidade de recursos hídricos. Um desses projetos foi a construção de uma barragem de água, alternativa de abastecimento de água coletiva para todas as famílias de assentados. Este projeto surge como importante iniciativa para garantir o acesso do recurso que transformaria positivamente a dinâmica no assentamento Volta à Terra. Entretanto, segundo relatos dos moradores, por problemas de gestão e, principalmente, devido a questões de ordem técnica, a barragem encontra-se inoperante.

Os moradores relatam que, em períodos de chuva, a barragem acumula grande quantidade de sedimentos no fundo, reduzindo seu nível. Isto se deve à falta de conservação ambiental nos arredores e margens da barragem, o que facilita a erosão dos solos em direção ao reservatório. Em períodos de seca, o nível de água da barragem diminui significativamente, inviabilizando o seu potencial uso. A barragem é retratada na Figura 1.



**Figura 1.** Barragem de água do assentamento Volta à Terra no período de estiagem.

O principal uso da água pelos assentados é para a agricultura e para os quintais. Eles adotam sistemas de irrigação por gotejamento que beneficiam as principais



culturas do assentamento, como é o caso do coentro, cebolinha, salsa, alface, rúcula, mandioca, citros, maracujá e manga.

No assentamento, a produção agrícola é predominantemente convencional, sendo feito uso de insumos químicos e agrotóxicos. Por outro lado, já é possível evidenciar alguns agricultores vivendo o processo de transição agroecológica, principalmente devido aos trabalhos de base realizados pelos grupos de agroecologia (coletivo GAIA), substituindo as práticas convencionais por alternativas mais sustentáveis.

A comunidade passou a receber água encanada e tratada nos últimos anos fornecida pela Companhia de Saneamento do Estado da Bahia (EMBASA). Essa água é utilizada no consumo direto humano, na irrigação de quintais e em alguns casos na agricultura. Dentro do cenário nacional, o fato de receberem água encanada pode ser considerado um privilégio, uma vez que essa não é realidade de muitas outras áreas rurais. Mas é importante ressaltar a importância das políticas públicas para o desenvolvimento de projetos para contribuir na conservação e resiliência da água em comunidades, que nesse contexto são as rurais, entendo que a água fornecida pela companhia de saneamento é uma água capitalizada, ou seja, existe um impacto socioeconômico e tem como finalidade o consumo direto humano, sendo insustentável para a irrigação.

Na perspectiva de conservação do uso da água dentro das propriedades rurais, existe a iniciativa de alguns moradores da reutilização da água cinza (água da pia da cozinha e do tanque de lavar roupa) produzida nas residências. Isto tem se dado por meio da aplicação direta, sem nenhum tipo de tratamento, e sempre direcionado para a irrigação de quintais.

Do exposto, foi possível identificar alguns desafios para o coletivo GAIA em seu trabalho de base, tais como buscar articular iniciativas mais sustentáveis no assentamento com respeito às questões hídricas. Dentro desse cenário, após o período de vivência no assentamento, os viventes junto aos representantes do coletivo GAIA tiveram um momento de reflexão, em que foi debatido sobre as relações do uso da água dentro do assentamento. Discutindo a importância da água dentro do processo de transição agroecológico, reconhecendo esse recurso como fundamental no desenvolvimento dos agroecossistemas, principalmente na agricultura familiar do Semiárido.

Surgiu também a importância de se desenvolver ações nos trabalhos de base, fortalecendo, por exemplo, a restauração na barragem de água, recurso coletivo da comunidade que possibilita uma agricultura mais sustentável. Compreendendo que a preservação desse recurso garante maior independência e estabilidade na realidade dos agricultores nos períodos de maior escassez.

Outro ponto ainda foi a possibilidade do desenvolvimento de tecnologias sociais para a conservação da água nas propriedades, como a construção de cisternas para a coleta da água de chuva e para o reuso da água cinza. Como alternativa para a



disposição final da água cinza foi sugerido o círculo de bananeiras, onde ocorreriam o aproveitamento dessa água residual domiciliar para a produção de bananas, na perspectiva da conservação dos recursos e do meio ambiente para a produção de alimentos, com o viés agroecológico da economia circular.

Destaca-se que essas sugestões foram discutidas entre os viventes e o coletivo e que no trabalho de base as intervenções ocorrem de forma horizontal e contextualizada, são esses espaços, de metodologias participativas, que garantem verdadeira possibilidade de conservação da água e uma agricultura mais sustentável no assentamento.

## Resultados

Ações como o EIVI criam espaços importantes para o desenvolvimento e amadurecimento do trabalho de base nos coletivos e nos assentamentos, inclusive, para os processos de transição agroecológica. Nesse sentido, é que o relato apresenta alguns aspectos sobre a conservação coletiva da água no assentamento como a barragem inoperante e os “privilégios” em receber água encanada da companhia de saneamento. Reconhecendo a importância da disponibilidade desse recurso para o uso nos agroecossistemas, faz-se necessário um aprofundamento junto às famílias assentadas buscando caminhos que garantem uma agricultura mais sustentável, na qual os agricultores passem períodos de estiagem sem escassez de água.

## Agradecimentos

Os autores agradecem aos assentados pela recepção e acolhimento, ao Grupo de Ação Interdisciplinar em Agroecologia (GAIA), ao Núcleo de Estudos e Práticas em Políticas Agrárias (NEPPA) e a Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia.

## Referências bibliográficas

FAO, 2013. **Reutilización del agua en la agricultura: ¿Beneficios para todos?** FAO. Roma.

FAO, 2017. **Agricultura Irrigada Sustentável no Brasil: Identificação de Áreas Prioritárias.** J.R. Borghetti; Silva, W.L.C.; Nocko, H.R.; Loyola, L.N. Chianca, G.K. Brasília,.

FAO, 2019. **2050: A escassez de água em várias partes do mundo ameaça a segurança alimentar e os meios de subsistência (2011).** Disponível: <http://www.fao.org/news/story/pt/item/283456/icode/>, acesso em 05 de Maio de 2019.